Revista Científica em Educação a Distância

Indicadores de Egressos: uma Análise do Acompanhamento de Estudantes Pós-Formação de Cursos EAD da Área de Gestão

Graduate Indicators: an Analysis of the Monitoring of Post- Graduation Students from Distance Learning Management Programs

Vanessa Araujo SALES*
Flavia Obara KAI
Elizabeth Ribeiro MARTINS
Maxiliano RIBEIRO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba – Paraná – Brasil
*vanearaujo.mkt@gmail.com

Resumo. O objetivo desse artigo é discutir aspectos relacionados ao acompanhamento de egressos, com indicadores relevantes e sua influência na melhoria do ensino superior. Adotou-se uma abordagem baseada na análise de dados secundários de uma pesquisa realizada com egressos de cursos EaD na área de gestão em uma IES privada no Paraná. A análise apresentou quatro categorias: perfil pessoal e profissional, impacto social no trabalho, *soft skills* e relação com o trabalho. Os resultados mostram que um currículo alinhado ao mercado, *networking*, oportunidades de estágio e monitoramento de egressos são essenciais para aumentar a empregabilidade e aprimorar o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Educação a distância. Indicadores de egressos. Ensino superior

Abstract. *The objective of this paper is to discuss the aspects related to alumni follow-up, focusing on relevant indicators and their influence on the improvement of higher education. A data analysis approach was adopted, based on secondary data from a survey conducted with former students of distance learning management courses at a private Higher Education Institution (HEI) in Paraná. The analysis highlights four categories: personal and professional profile, social impact at work, soft skills and work-related experiences. The results indicate that a curriculum aligned with market demands, networking, internship opportunities, and alumni monitoring are essential to increase employability and enhancing professional development.*

Keywords: *Distance learning education. Alumni indicators. Higher education.*

Recebido: 18/03/2025 Aceito: 30/07/2025 Publicado: 27/08/2025

Editores Responsáveis: Daniel Salvador/ Carmelita Portela

1. Introdução

A necessidade de acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes egressos em suas trajetórias pós-formação é uma prática que deve ir além de uma mera formalidade institucional, mas uma ação essencial para garantir a qualidade do ensino superior e o sucesso dos graduados no ambiente profissional.

Andriola e Lima (2018) consideram que um sistema de acompanhamento de egressos representa um importante instrumento para o aprimoramento das * escrever o extenso da sigla (IES), posto que os gestores necessitam de informações sobre o desempenho dos seus egressos, o que permite, se necessário, a introdução de modificações em seu modo de agir, reorientando ações de formação. Além, de considerar o alinhamento com o perfil do egresso dos cursos, tendo em vista suas competências e habilidades.

A qualidade do ensino não é apenas um indicador interno para as instituições, mas também uma expressão de seu compromisso com o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes. Ao assegurar que os graduados estejam adequadamente preparados para os desafios do mundo profissional, as instituições de ensino reforçam sua reputação e contribuem para a formação de profissionais competentes e éticos.

Além disso, o acompanhamento dos egressos é essencial para a adaptação contínua às mudanças no mercado de trabalho. Em um contexto em que as demandas e as habilidades valorizadas evoluem rapidamente, as instituições de ensino precisam ser ágeis em seus ajustes curriculares. O conhecimento atualizado sobre a empregabilidade e o sucesso profissional dos egressos permite a antecipação de tendências e a adequação dos programas acadêmicos.

Ao acompanhar de perto a trajetória dos egressos, as instituições de ensino fortalecem suas relações com o setor empresarial, compreendendo melhor as necessidades dos empregadores. Essa parceria mais estreita pode resultar em oportunidades de estágio, colaborações e, em última instância, em uma empregabilidade aprimorada para os graduados. Small, Shacklock e Marchant (2018) sugerem que as instituições de ensino superior são uma das responsáveis por contribuir através de seus graduados com um forte crescimento e desenvolvimento econômico. Assim, é fundamental estudar a empregabilidade, os modelos associados a ela e as barreiras enfrentadas pelos graduados para ingressarem no mercado de trabalho.

Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação dos egressos não se restringem a uma obrigação burocrática, mas constituem uma prática estratégica e fundamental para a evolução e relevância contínua das instituições de ensino superior. Essa abordagem não apenas beneficia as instituições, mas também os estudantes, empregadores e a sociedade como um todo, promovendo um ciclo virtuoso de crescimento e desenvolvimento. (OECD, 2021; SCHWARTZMAN, 2020).

Tendo em vista a relevância do estudo, esse artigo tem como objetivo discutir aspectos relacionados ao acompanhamento de egressos, destacando indicadores relevantes e sua influência na melhoria contínua do ensino superior. Para alcançar esse propósito, optou-se por uma abordagem que se baseia na coleta e análise de dados secundários a partir de indicadores utilizados para o acompanhamento de egressos de cursos EaD (Educação à distância) do ensino superior da área de gestão.

2. Referencial teórico

Nesta seção são abordados os conceitos teóricos que fundamentam este estudo considerando os seguintes itens: importância da análise dos egressos e indicadores de egressos nas IES, conforme segue.

2.1. Importância da análise dos egressos

A concepção do perfil do egresso de qualquer curso superior é de fundamental importância para a compreensão daquilo que é esperado do estudante ao longo de sua trajetória pela Instituição de Ensino Superior – IES. (BRITO, 2008).

O acompanhamento contínuo dos egressos desempenha um papel fundamental na melhoria constante dos programas acadêmicos. A coleta de feedbacks e dados quantitativos após a conclusão do curso oferece insights valiosos sobre a eficácia das abordagens pedagógicas adotadas. Com isso, identificar pontos fortes e áreas de aprimoramento possibilita ajustes curriculares que refletem as demandas reais do mercado de trabalho.

Segundo Pena (2010, p. 29) “o acompanhamento de egressos constitui, uma forma de avaliar os resultados de uma instituição, e a partir disso, introduzir modificações na entrada de alunos e ao longo de toda a sua permanência, inserir melhorias contínuas no processo de ensino.” Para o autor, ao entender como os graduados se inserem no mercado de trabalho, as instituições podem antecipar tendências, adaptar seus programas acadêmicos e fortalecer parcerias com o setor empresarial. Isso contribui não apenas para a empregabilidade dos egressos, mas também para a relevância contínua da instituição na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios contemporâneos.

Moraes et al. (2022) evidenciam que a análise dos egressos, especialmente na área de gestão é crucial para compreender não apenas a eficácia na formação acadêmica, mas também os desafios estruturais do mercado de trabalho. Por isso, segundo os autores, o acompanhamento do percurso dos egressos torna-se fundamental para que as IES possam aprimorar sua atuação ao propor políticas institucionais mais alinhadas às demandas do mercado de trabalho.

A escuta ativa dos egressos também se torna uma ferramenta estratégica para o aprimoramento contínuo dos projetos pedagógicos, contribuindo para uma formação mais coerente com os desafios do mercado e com as expectativas de valorização profissional dos formados (MORAES *et al.*, 2022).

Dornelles, Panozzo e Reis (2016) complementam que o acompanhamento sistemático dos trajetos desses egressos — seus contextos de trabalho, escolaridade e vulnerabilidade — fornece subsídios valiosos para aprimorar a estrutura institucional, garantir coerência entre ensino e demandas do mercado, e possibilitar ajustes na formulação de novas políticas de qualificação profissional e inclusão socioeconômica.

Estudos como de Moraes *et al.* (2023) sobre a inserção de egressos do curso de Administração apresentam ferramentas analíticas para que as IES compreendam padrões de sucesso e vulnerabilidade profissional, identificando áreas críticas como a necessidade de apoio à criação de negócios próprios ou maior articulação com estágios e empregadores. A partir do agrupamento dos egressos em determinadas tipologias, é possível orientar políticas educacionais e curriculares que promovam uma inserção profissional mais equitativa e reconhecida.

Embora o acompanhamento de egressos seja reconhecido como uma ferramenta estratégica para avaliação institucional, o artigo de Lima e Andriola (2018) destaca lacunas significativas em sua implementação prática. A pesquisa revela que dificuldades como a desatualização dos contatos, a baixa participação dos egressos nas atividades acadêmicas e a carência de sistemas integrados de coleta e análise de dados dificultam a efetividade do processo. Tais fragilidades indicam a necessidade de fortalecer a cultura avaliativa nas instituições, com maior investimento em infraestrutura informacional, estratégias de engajamento e métodos avaliativos que articulem indicadores qualitativos e quantitativos.

Dessa forma, para além de um olhar voltado ao mercado de trabalho, o acompanhamento sistemático dos egressos — suas trajetórias e contextos — se apresenta não apenas como instrumento de diagnóstico, mas como ferramenta estratégica para orientar políticas institucionais e públicas que garantam equidade e retenção na educação superior a distância (SILVA *et al*., 2025).

2.2. Indicadores de egressos nas IES

De acordo com W. Edwards Deming e Peter Drucker (apud PRATES, 2016, p. 27), "não se pode administrar aquilo que não se pode medir", destacando a relevância das métricas e indicadores na gestão. Complementando essa ideia, Fernandes (2004, p. 3) afirma que “indicadores são instrumentos de medição de atividades. Eles expressam, por meio de números, a possibilidade de mensuração; e, uma vez que algo pode ser medido, também pode ser comparado e administrado”

Para poder eleger indicadores deve-se ter uma concepção precisa das organizações e sistemas a serem gerenciados, fato este que pode apresentar diferentes níveis de facilidade ou complexidade. Portanto, diferentes tipos de indicadores existem para que adequações a organizações, a objetivos, a metas e à missão possam ser efetuadas, permitindo medir diferentes tipos de atividade ou atingir objetivos diversos (ROZADOS, 2005).

Os indicadores desempenham um papel central no contexto educacional ao fornecerem métricas objetivas que permitem avaliar, monitorar e aprimorar continuamente os processos institucionais. No caso específico do acompanhamento de egressos, esses indicadores possibilitam uma leitura mais abrangente sobre a efetividade dos programas de formação superior, sobretudo no que diz respeito à inserção profissional e ao impacto social dos cursos ofertados (DIAS SOBRINHO, 2003; LIMA; ANDRIOLA, 2018).

Segundo Lima e Andriola (2018), a sistematização de informações sobre os egressos subsidia a avaliação institucional ao fornecer evidências concretas sobre os efeitos das ações formativas no mercado de trabalho e na sociedade. Além disso, Dias Sobrinho (2003) reforça que a avaliação da educação superior não pode se limitar aos aspectos internos da instituição, sendo imprescindível considerar o desempenho dos egressos como parte de um processo contínuo de retroalimentação para a gestão acadêmica.

Corroborando essa perspectiva, Possa, Santana e Munhoz (2021), destacam que o acompanhamento sistemático dos egressos é fundamental para o aperfeiçoamento da qualidade educacional, pois fornece subsídios para o realinhamento curricular, a revisão de políticas de empregabilidade e o fortalecimento das estratégias institucionais de relacionamento com o mercado. Assim, o uso de indicadores nesse contexto configura-se como uma ferramenta indispensável para a tomada de decisões estratégicas baseadas em evidências.

No contexto dos indicadores de acompanhamento de egressos no ensino superior, destaca-se o modelo desenvolvido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) em parceria com a Symplicity[21], com a colaboração de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse

[1] Symplicity: Empresa líder global em soluções de softwares de empregabilidade e engajamento estudantil

modelo resultou na criação do Indicador ABMES/Symplicity de Empregabilidade (IASE), que se configura como uma metodologia padronizada para o acompanhamento de egressos, com foco na geração de indicadores de empregabilidade de relevância nacional, baseados em referências de modelos internacionais. O IASE foi elaborado para atender às necessidades de diferentes IES, independentemente de seu porte ou perfil, e tem como objetivo fornecer subsídios para a gestão institucional por meio de relatórios personalizados. Esses relatórios incluem informações como o tipo de colocação profissional dos egressos, média salarial e envolvimento em educação continuada. (ABMES, 2024).

Além da adoção de modelos nacionais de acompanhamento, como o IASE, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolvem pesquisas próprias para monitorar o desempenho e a trajetória de seus egressos. Essa prática é reconhecida como uma estratégia relevante para a gestão acadêmica e a avaliação da qualidade dos cursos, uma vez que permite à instituição obter informações detalhadas sobre a inserção profissional, a continuidade dos estudos e o grau de satisfação dos ex-alunos com a formação recebida (DIAS SOBRINHO, 2003; LIMA; ANDRIOLA, 2018). De acordo com Costa, Almeida e Figueiredo (2023), o acompanhamento sistemático dos egressos contribui diretamente para o aperfeiçoamento das políticas curriculares, ao fornecer subsídios que possibilitam a adequação das formações oferecidas às demandas do mercado e da sociedade.

No contexto deste estudo, serão apresentados dados coletados por uma IES como exemplo de como esse monitoramento é conduzido e de que forma os resultados obtidos podem subsidiar a avaliação da eficácia dos programas acadêmicos oferecidos.

3. Metodologia

A abordagem metodológica se fundamenta na coleta e análise de dados secundários, centrando-se no uso de indicadores relevantes para o acompanhamento dos egressos de Cursos EaD na Área de Gestão.

Segundo Mattar (1996), dados secundários são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e até analisados. Sendo as fontes básicas de dados secundários: a própria empresa, publicações, governos, instituições não governamentais e serviços padronizados de informações.

Foram utilizadas fontes confiáveis, como livros, artigos científicos e seminários sobre o tema para o desenvolvimento do referencial teórico. Para a apresentação dos dados da pesquisa, referente a seção 4, foram utilizados dados de registros internos fornecidos por uma IES privada do estado do Paraná, referente a uma pesquisa realizada em 2023, com egressos de cursos EaD da área de gestão. O sistema de registros internos consiste em informações de que a empresa já dispõe internamente, que quando sistematizados e analisados, oferecem subsídios importantes para a tomada de decisão e aprimoramento dos processos. KOTLER; KELLER, 2006)

Foram consultados os registros da IES, os quais documentam a pesquisa realizada com os estudantes, com um filtro específico para os egressos que responderam à pesquisa em 2023. Tal procedimento resultou em uma amostra composta por 287 respondentes, considerando o filtro somente para egressos de cursos EaD da área de gestão. A pesquisa foi realizada via qualtrics[2] para estudantes que já concluíram a graduação, mas como os dados trabalhados aqui no artigo são dados secundários, não se especificou critérios da coleta de dados primários, considerando que esta foi realizada pela IES. Para esse artigo, foi delimitado o uso do relatório da pesquisa, com as informações disponíveis no item 4, referente a apresentação e análise dos dados.

4. Resultados e Discussão

A análise apresentada neste item é baseada em dados de uma pesquisa conduzida por uma IES privada no estado do Paraná. A pesquisa engloba quatro categorias e foi realizada com os egressos da instituição: (1) perfil pessoal e profissional do estudante, (2) impacto social no trabalho, (3) soft skills[3] e (4) relação com o trabalho.

A análise do perfil pessoal e profissional do estudante, compreende a situação profissional do participante, incluindo como ele conseguiu seu emprego.

O impacto social está relacionado ao fato de a IES formar indivíduos éticos e responsáveis, sendo assim necessário o mapeamento para avaliar a atuação em alguns aspectos ESG (ambientais, sociais e de governança).

A análise das soft skills visa compreender as habilidades aplicáveis em contextos mercadológicos. No contexto das relações de trabalho, são mapeados os benefícios oferecidos e identificados quais são desejados para permanecer no mercado de trabalho.

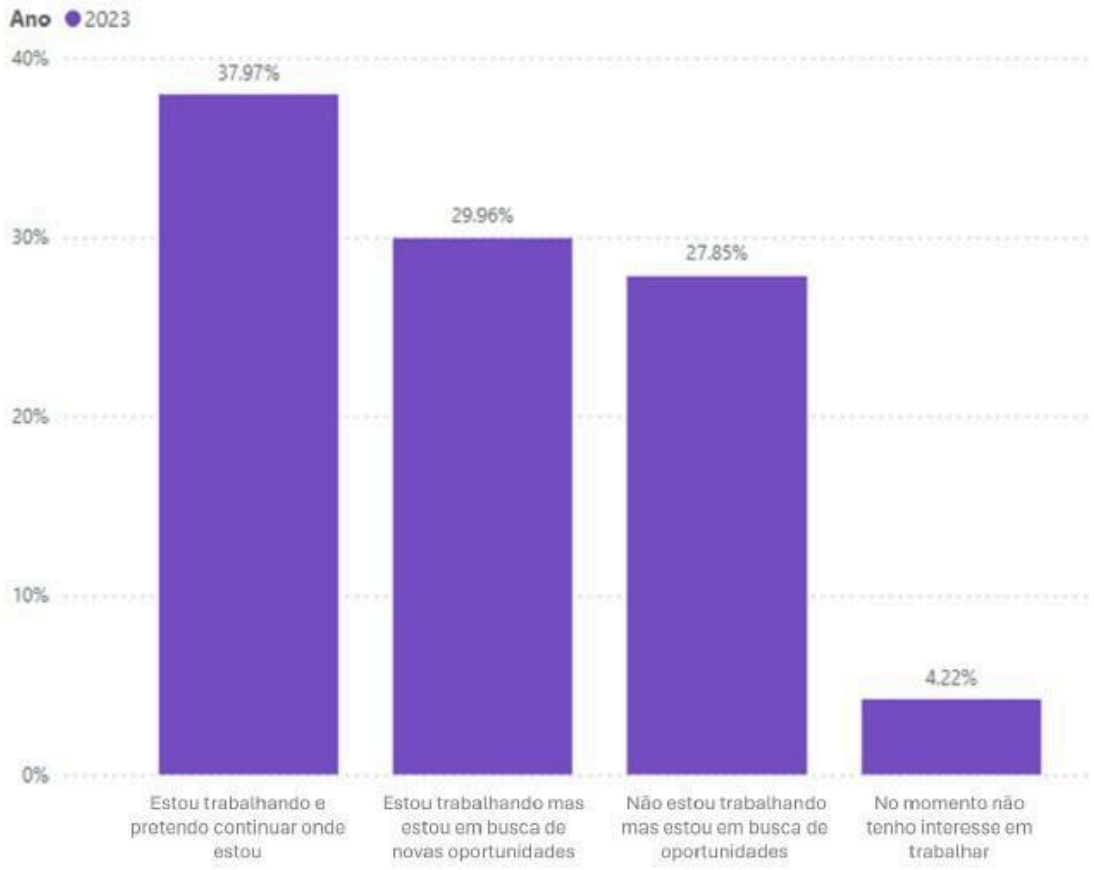
4.1. Perfil pessoal e profissional do estudante

No item que se refere ao perfil pessoal e profissional do estudante, foram analisadas a situação profissional, em relação à formação acadêmica, a modalidade de atuação, o setor de atuação, a faixa salarial, o tempo de atuação da empresa atual, a idade, além de como o egresso obteve o emprego atual e o tempo que permaneceu sem trabalhar. Os gráficos 1 e 2 demonstram a situação profissional dos egressos de cursos EaD da área de gestão da IES privada do presente estudo.

[2] *Qualtrics é uma plataforma online usada para criação e análise de pesquisas.*

[3] *soft skills são habilidades comportamentais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe, importantes para o ambiente profissional.*

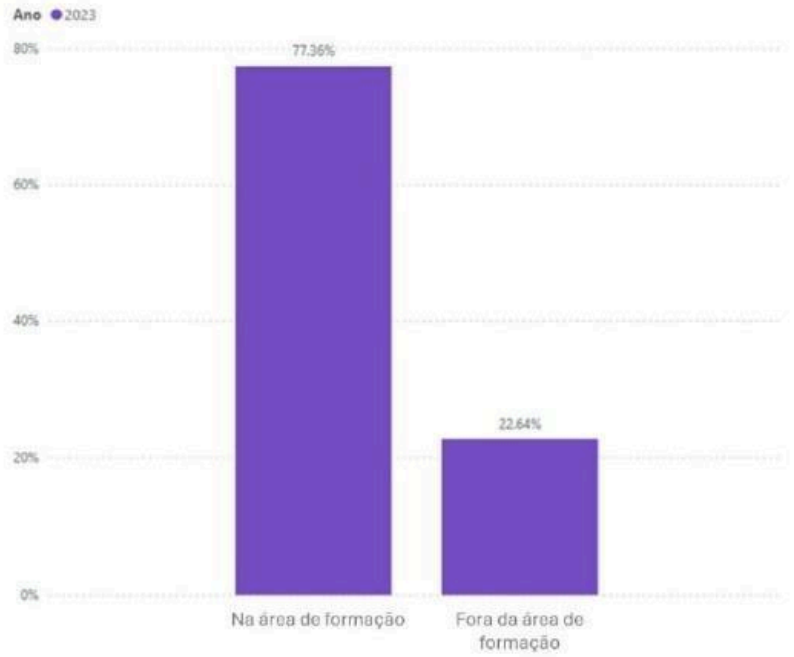
Gráfico 1 – Análise da situação profissional de egressos de cursos EaD da área de gestão.



Fonte: dados da pesquisa de egressos da IES (2023)

O Gráfico 1 destaca que a maior parte dos egressos se encontra empregada e deseja permanecer em suas posições atuais, sugerindo um efetivo alinhamento entre a educação recebida e as demandas do mercado de trabalho. Contudo, 29,96% estão empregados, mas em busca de novas oportunidades, o que indica uma possível desconexão entre as expectativas dos egressos e a realidade de suas ocupações atuais. Além disso, 27,85% estão desempregados, mas em busca de emprego, ressaltando a necessidade de apoio para desenvolvimento de carreira. Por fim, uma minoria não tem interesse em ingressar no mercado de trabalho, um dado que merece atenção para que se compreendam melhor as razões por trás dessa escolha.

Gráfico 2 – Análise da situação profissional em relação à formação acadêmica.



Fonte: dados da pesquisa de egressos da IES (2023)

No Gráfico 2, observa-se que a maioria dos egressos está empregada em áreas diretamente relacionadas à sua formação acadêmica. Isso reflete um alinhamento entre o currículo dos cursos e as exigências do mercado, capacitando os estudantes para se destacar em suas respectivas áreas profissionais. Segundo Somalingam e Shanthakumari (2013), o processo educacional desempenha um papel crucial na formação de alunos empregáveis, pois suas habilidades gerais são essenciais em um mercado de trabalho altamente competitivo.

Outros dados relevantes que não foram apresentados em gráficos, mas fazem parte da pesquisa é que 18,47% dos egressos após se formarem recebem salário superior a R$ 4.991,00, enquanto os demais relataram receber valores inferiores. Uma investigação detalhada sobre as disparidades salariais entre os diferentes cursos e sua comparação com o mercado pode oferecer insights valiosos, assim como a correlação desses salários com outras variáveis da pesquisa. Quanto à idade, 48,63% dos respondentes têm até 24 anos, indicando que muitos iniciam suas carreiras imediatamente após a graduação.

Em termos de obtenção do emprego atual, 47,54% foram contratados através de processos seletivos, 19,6% conseguiram uma vaga de emprego por meio de networking, 11,46% foram

efetivados após estágios, sendo que as outras opções incluem entre negócio próprio, familiar e concurso público. Interessante observar que 19,6% atribuem suas conquistas a conexões pessoais e networking, ressaltando o valor das relações interpessoais e a importância de construir e cultivar relacionamentos profissionais. Além disso, 11,46% mencionam a efetivação após um estágio como seu meio de ingresso no emprego atual, indicando a relevância dos programas de estágio como porta de entrada para a carreira profissional.

Além disso, 25,2% dos egressos permaneceram desempregados por menos de seis meses após a graduação, com 29,19% trabalhando em seus empregos atuais por até seis meses e 23,72% entre um e dois anos. Essas informações podem ajudar a orientar programas educacionais e esforços de colocação profissional para melhor atender às necessidades dos graduados.

4.2. Impacto social no trabalho

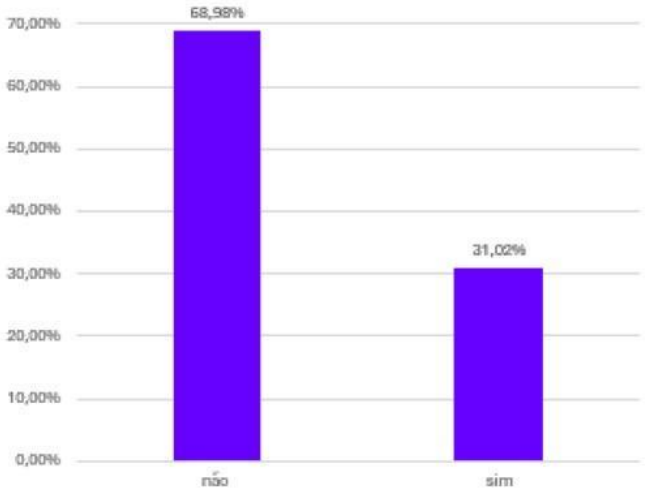
Para a análise do impacto social no trabalho são analisadas duas categorias: se a atividade é de impacto social e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Social (ODS). Os ODS fazem parte da Agenda 2030, que é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, que também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade e reconhece que a erradicação da pobreza, o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável (AGENDA 2030).

Na pesquisa, aplicada no contexto da Instituição de Ensino Superior (IES), os participantes responderam se atuam em alguma atividade de impacto social. Aqueles que responderam afirmativamente foram convidados a indicar se a atividade se relaciona a algum dos ODS da ONU. Essa abordagem permite mapear o alinhamento das ações desenvolvidas com os compromissos da Agenda 2030.

As questões referentes às variáveis apresentadas no Gráfico 3 refere-se se o estudante atua em alguma atividade de impacto social (voluntária ou remunerada), dando como opção as respostas sim ou não.

Gráfico 3 – Atuação em atividade de impacto social.

PRELO



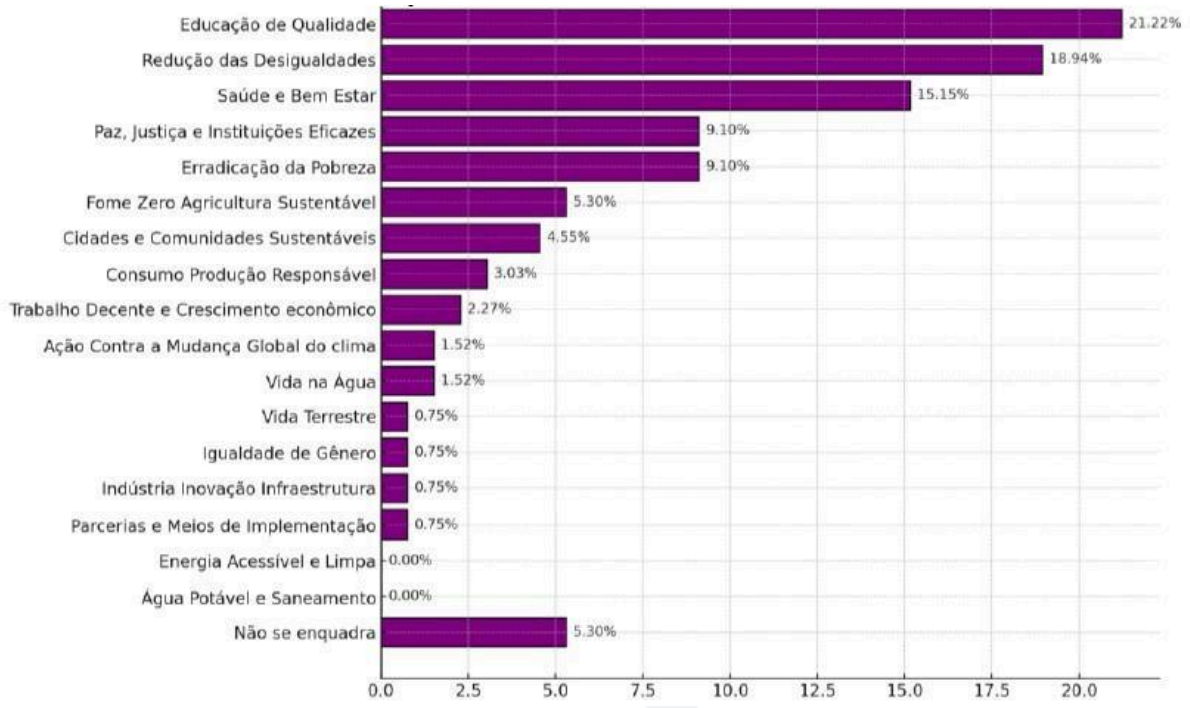
Fonte: dados da pesquisa de egressos da IES (2023)

Se o estudante responde sim, é encaminhado para a pergunta: A atividade social realizada está relacionada a um dos Objetivos de Desenvolvimento Social (ODS) propostos pela ONU? Nesse caso, o estudante seleciona as ODS relacionadas, podendo selecionar até três opções.

Em análise do Gráfico 3, sugere-se que, apesar do comprometimento da IES em integrar temas de impacto social na proposta pedagógica, ainda há uma parcela pequena de estudantes engajados em atividades de impacto social. Isso pode indicar que há desafios na efetivação desses temas na prática. Isso é relevante quando consideramos que negócios sociais se referem as "organizações que visam solucionar demandas relacionadas a problemas sociais, seja ofertando produtos e serviços, seja incluindo indivíduos ou grupos" (PETRINI, SCHERER, BACK, 2016, p. 210).

Gráfico 4 – Objetivos de Desenvolvimento Social – ONU.

PRELO



Fonte: dados da pesquisa de egressos da IES (2023)

Os dados sobre a atuação na área e a relação com os ODS revelam uma clara priorização em educação de qualidade, saúde e bem-estar, e redução das desigualdades, que juntos representam mais da metade do total, indicando um forte foco em melhorar condições de vida fundamentais e reduzir disparidades sociais. Outros objetivos importantes incluem paz, justiça e instituições eficazes, e erradicação da pobreza, que destacam a necessidade de sociedades justas e inclusivas.

Estudos voltados à implementação da Agenda 2030 em contextos de gestão pública reforçam esse cenário. Silva et al. (2022), destacam a educação e saúde como áreas prioritárias para o avanço dos ODS, apontando a necessidade de ações concretas que promovam o bem-estar social e a equidade.

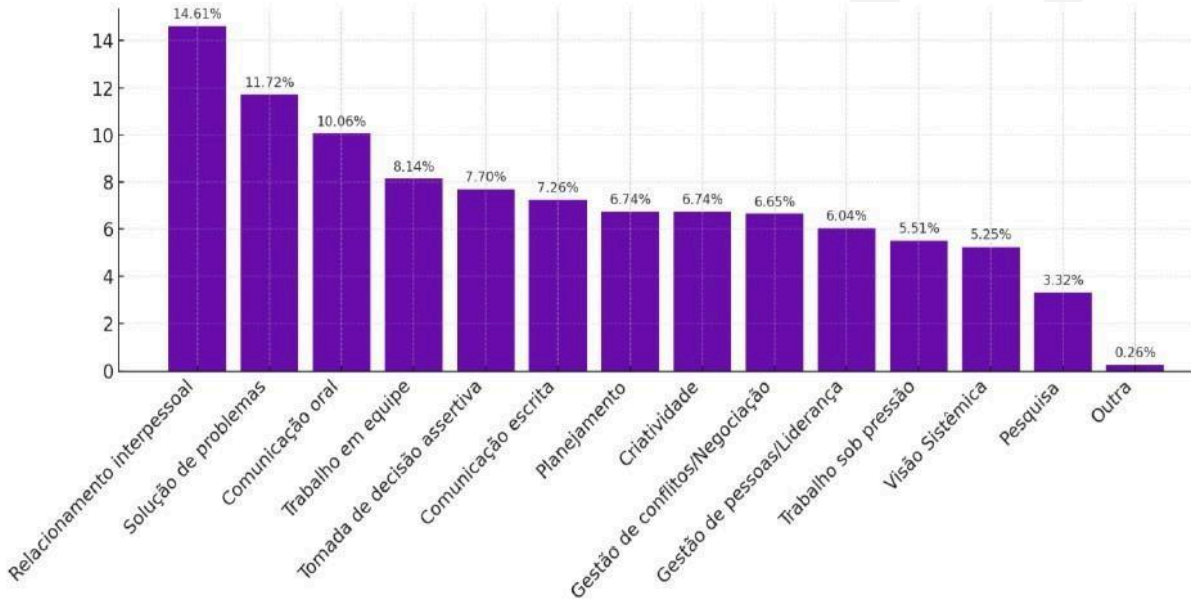
4.3. *Soft Skills*

Nessa categoria foram analisadas as habilidades não cognitivas (*soft skills*), tais como: relacionamento interpessoal, solução de problemas, comunicação oral, trabalho em equipe, criatividade, planejamento/organização, comunicação escrita, gestão de conflitos/negociação, tomada de decisão assertiva, gestão de pessoas/liderança, gestão de tempo, pesquisa, trabalho sob pressão e visão sistêmica. Dogara *et al.* (2019) destacam a importância de desenvolver habilidades interpessoais de forma interativa entre os alunos da graduação, enfatizando que as

soft skills são essenciais para a empregabilidade dos graduados, sendo a falta dessas habilidades uma das principais causas de desemprego.

No gráfico 5 destaca-se o relacionamento interpessoal, solução de problemas, seguida da comunicação oral, trabalho em equipe e tomada de decisão assertiva. Interessante observar que os cursos EaD de gestão da IES analisada, utiliza de metodologias que enfatizam a aprendizagem prática, como estudos de caso, projetos de grupo e simulações. Essas abordagens colocam os estudantes em situações reais em que precisam aplicar suas habilidades de resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe. Segundo Schulz (2008) *soft skills* desempenham um papel importante no sucesso acadêmico e profissional, complementando e aprimorando o conhecimento técnico (*hard skills*). Indivíduos com fortes habilidades interpessoais tendem a ter melhor desempenho acadêmico, garantir empregos mais fáceis e progredir em suas carreiras.

Gráfico 5 – Habilidades dos egressos.



Fonte: dados da pesquisa de egressos da IES (2023)

A IES também promove projetos que incentivam os estudantes a trabalhar em equipe, desenvolvendo habilidades de relacionamento interpessoal, comunicação e tomada de decisão assertiva enquanto buscam soluções para problemas complexos. Trabalhar de forma colaborativa, reconhecendo as habilidades complementares das pessoas, implica em habilidades interpessoais como comunicação eficaz e empenho conjunto na identificação e resolução de problemas compartilhados. Isso requer flexibilidade, adaptação e disposição para mudanças, além do comprometimento com o desenvolvimento e aprendizado contínuos, tanto a nível individual quanto coletivo. (GOMES; KLEIN, 2013, p. 350).

Outro aspecto que deve ser considerado é que a IES tem parceria com empresas, o que possibilita a oferta de estágios e oportunidades de trabalho. Essas experiências proporcionam a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um ambiente profissional, desenvolvendo habilidades práticas e aprimorando sua capacidade de resolver problemas e se comunicar efetivamente.

Importante destacar que a IES trabalha com professores tutores mestres e doutores, que tem um papel fundamental no desenvolvimento das competências dos estudantes, fornecendo feedback construtivo e orientação, assegurando um ambiente de aprendizagem rico em conhecimento e experiência. Eles oferecem oportunidades para os discentes praticarem a comunicação oral em apresentações, discutirem estratégias de resolução de problemas em sala de aula e receberem orientação sobre como melhorar suas habilidades interpessoais e de tomada de decisão. Essas ações são pertinentes a colocação de Hungria e Victor (2024, p.4) que acreditam que "o desenvolvimento das soft skills demanda uma abordagem pedagógica diferente, com foco na interação, no diálogo e no estímulo à criatividade."

Em suma, a prática e o desenvolvimento dessas habilidades são fundamentais para a formação dos estudantes universitários, e as universidades têm um papel crucial em proporcionar oportunidades e incentivos para que os alunos cultivem essas habilidades ao concluir o curso para aplicá-las no ambiente de trabalho.

4.4. Relação com o trabalho

No aspecto de relação com o trabalho são analisados os benefícios essenciais e sobre as IAs (Inteligência Artificial), como por exemplo, se o egresso acredita que a IA vai afetar, de alguma forma, o trabalho.

Gráfico 6 – Benefícios essenciais.

PRELO

Fonte: dados da pesquisa de egressos da IES (2023)

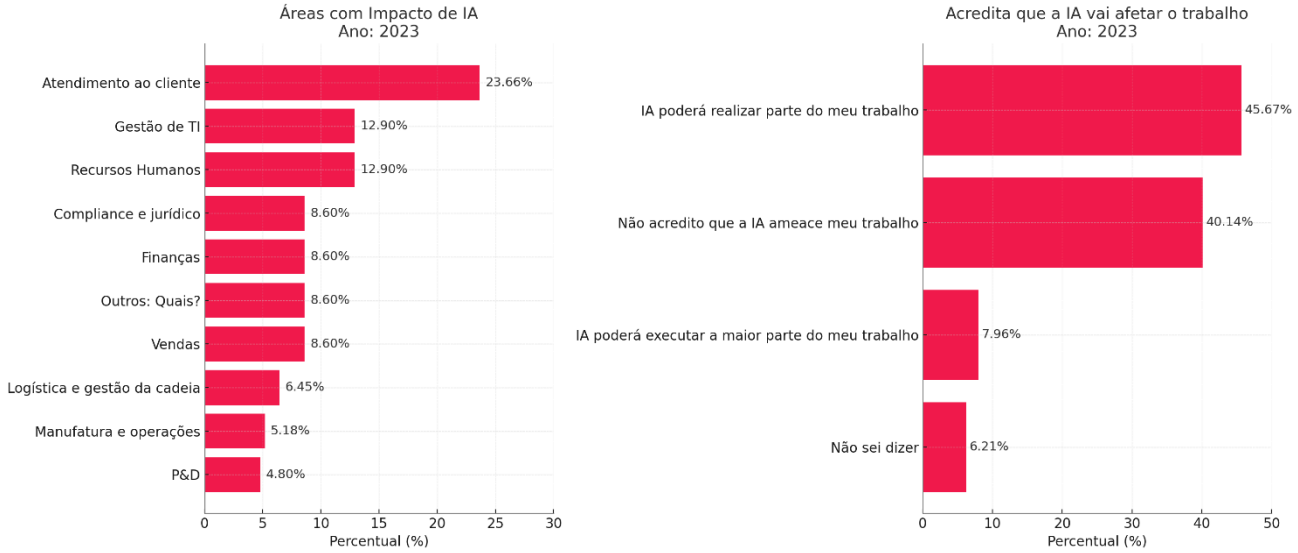
Dentre os benefícios, apresentados no gráfico 6, os dez benefícios mais valorizados pelos respondentes foram: plano de saúde, vale alimentação, vale refeição, participação nos resultados, bolsa e estudo, programas de qualidade de vida e bem-estar, plano dental, seguro de vida, subsídios para cursos diversos e subsídios para cursos de idiomas. Marras (2000) argumenta que benefícios são cruciais na composição da remuneração. Oferecidos pelas empresas além dos salários, esses benefícios aumentam a competitividade da organização. Atendendo às necessidades individuais dos colaboradores, as empresas obtêm respostas positivas, o que facilita a atração e retenção de talentos e melhora a motivação dos funcionários.

Estes dados sugerem que os egressos priorizam benefícios relacionados à saúde, alimentação, bem-estar, assim como, aqueles que contribuem para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O gráfico 07 reflete o impacto percebido e as expectativas em relação à inteligência artificial (IA) no ano de 2023. Na representação das "Áreas com Impacto de IA", o atendimento ao cliente lidera com um expressivo 23,66%, seguido pela gestão de TI e recursos humanos, ambos com 12,90%. Segundo a Agência Brasil (2020), as IAs demonstram grande capacidade de processar dados, o que permite a atuação em áreas de realização de diagnósticos, elaboração de textos e relação com clientes.

A inclusão da inteligência artificial na pesquisa busca ampliar o olhar sobre as mudanças no mundo do trabalho e o que elas representam para os profissionais. Entender como os egressos percebem essas transformações ajuda a refletir se a formação oferecida acompanha o que o mercado espera e aponta caminhos para futuras atualizações no ensino.

Gráfico 7 – Áreas com impacto de IA e se o egresso acredita que a IA vai afetar o trabalho.



Fonte: dados da pesquisa de egressos da IES (2023)

Em relação se o egresso "Acredita que a IA vai afetar o trabalho", 45,67% dos entrevistados acreditam que a IA poderia realizar parte de seu trabalho, enquanto 40,14% não acreditam que a IA ameace seus empregos. Uma minoria, 7,96%, pensa que a IA poderia executar a maior parte de seu trabalho, e apenas 6,23% dizem não saber responder. Esses dados indicam uma percepção mista sobre o impacto da IA no ambiente de trabalho, com uma tendência para reconhecer seu papel significativo no auxílio e otimização de tarefas, especialmente no atendimento ao cliente e na gestão.

5. Conclusão

O acompanhamento de estudantes egressos, quando estruturado a partir de indicadores bem definidos, configura-se como uma ferramenta estratégica para o aperfeiçoamento do ensino superior. Ao analisar dados de uma IES privada do Paraná, este estudo evidenciou como diferentes dimensões da trajetória profissional dos egressos podem orientar ajustes curriculares, fortalecer ações pedagógicas e ampliar o diálogo entre academia e mercado.

Dados revelam que a maioria dos graduados consegue emprego em sua área de formação, destacando a relevância do currículo com as demandas do mercado e a importância de estratégias como networking e estágios na inserção profissional. No que se refere ao impacto social, ainda que o engajamento dos egressos em atividades relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) seja limitado, nota-se uma concentração de atuação nas áreas de Educação de Qualidade, Saúde e Bem-estar e Redução das Desigualdades, o que indica prioridade a temas sociais fundamentais, mesmo que por uma parcela reduzida dos respondentes.

Os dados analisados destacam as soft skills dos egressos como relacionamento interpessoal, a capacidade de solução de problemas, comunicação oral, trabalho em equipe e tomada de decisão assertiva.

Na categoria que analisa os aspectos referentes à relação com o trabalho, os dados revelam a valorização de um ambiente de trabalho que não apenas oferece suporte nas necessidades básicas, como alimentação e saúde, mas também incentiva o crescimento e aprimoramento contínuo dos colaboradores. A percepção sobre o impacto da IA no ambiente de trabalho é variada, com uma tendência a reconhecer que ela é importante para auxiliar e otimizar tarefas, especialmente em áreas como atendimento ao cliente e gestão. A inclusão da inteligência artificial na pesquisa amplia o entendimento sobre as transformações no mundo do trabalho e sua influência nas profissões. A forma como os egressos percebem essas mudanças permite refletir se a formação recebida está alinhada às novas exigências do mercado, contribuindo para ajustes curriculares mais aderentes à realidade profissional.

A pesquisa sublinha a importância do monitoramento de egressos como método estratégico para a melhoria contínua da educação e do desenvolvimento profissional. Esse processo não se esgota aqui, incentivando mais estudos para explorar detalhadamente esses indicadores.

Biodados e contatos dos autores

	SALES, V. A. é professora do curso de Administração e coordenadora de cursos na modalidade a distância da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). É doutoranda em Administração e mestre em Marketing e Gestão Estratégica. Suas áreas de interesse em pesquisa abrangem Análise de Mercado, Comportamento do Consumidor, Estratégia, Empreendedorismo, Marketing e Sustentabilidade. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-5739-8383 E-mail: vanearaujo.mkt@gmail.com
	KAI, F. O. é coordenadora de Cursos Superiores de Tecnologia na modalidade EaD da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e professora no curso de Marketing. Completou o seu mestrado na Universidade Federal do Paraná. Seus interesses de pesquisa incluem Análise Organizacional, com ênfase em IES e o ensino a distância, Cultura, Estratégia, Dimensões Humanas nas Organizações e Comunicação Organizacional. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8087-487X E-mail: flavia.obarakai@gmail.com

	MARTINS, E. R. é professora da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Completou o mestrado em Engenharia de Produção e é doutoranda em Administração na PUCPR. Seus interesses de pesquisa incluem diversidade de gênero, estratégia e cultura organizacional, com destaque para o perfil de lideranças. Está envolvida em projetos de ensino superior com foco na modalidade a distância na área de gestão. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7338-221X E-mail: elizabeth.sou@pucpr.br
	RIBEIRO, M. é professor do curso de Administração da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e professor de Pós-graduação em Gestão de Projetos. Coordena os cursos de Administração, Bacharelado Interdisciplinar em Negócios e Ciências Contábeis na modalidade a distância da PUCPR. Concluiu o doutorado em Administração pela Universidade Positivo em 2020. Seus interesses de pesquisa abrangem Estratégia, Inovação, Gestão de Projetos, Gestão Visual de Projetos e Facilitação Gráfica. Possui ampla experiência em coordenação de cursos de graduação e pós-graduação, além de atuação em metodologias ágeis e técnicas de facilitação. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0573-5204 E-mail: maxiliano.ribeiro@pucpr.br

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR – ABMES. **ABMES e Symplicity apresentam dados sobre a trajetória profissional de egressos**. 20 fev. 2024. Disponível em: https://abmes.org.br/noticias/detalhe/5022/abmes-e-symplicity-apresentam-dados-sobre-a-trajetoria-profissional-de-egressos Acesso em: 28 fev. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. **Inteligência artificial e o impacto nos empregos e profissões: automação poderá extinguir certas formas de trabalho e criar outras**. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/inteligencia-artificial-e-o-impacto-nos-empregos-e-profissoes Acesso em: 29 maio 2024.

AGENDA 2030. **ODS: Objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: http://www.agenda2030.com.br/ Acesso em: 28 de maio de 2024.

ANDRIOLA, W. B.; LIMA, L. A. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 23, p. 104-125, 2018.

BRITO, M. R. F. de. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 841-850, 2008.

COSTA, G. M.; ALMEIDA, L. G.; FIGUEIREDO, M. S. O acompanhamento de egressos na educação superior: potencialidades e limites para a avaliação e melhoria dos cursos. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 28, n. 2, p. 471-488, maio/ago. 2023.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior: democratização, qualidade e responsabilidade social**. Campinas: Autores Associados, 2003.

DOGARA, G. *et al.* Developing soft skills through project-based learning in technical and vocational institutions. **International Journal of Engineering and Advanced Technology (IJEAT)**, v. 9, n. 1, p. 5872–5877, out. 2019.

DORNELLES, A. E.; PANOZZO, V. M.; REIS, C. N. dos. Juventude latino-americana e mercado de trabalho: programas de capacitação e inserção. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 81-90, 2016.

FERNANDES, D. R. Uma contribuição sobre a construção de indicadores e sua importância para a gestão empresarial. **Revista da FAE**, v. 7, n. 1, p. 59-69, 2004.

GOMES, A. C. B.; KLEIN, A. Z. O desenvolvimento da competência para o trabalho em equipe a distância com o uso do metaverso second life. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 343-375, 2013.

HUNGRIA, F. J. A.; VICTOR, R. Conectando soft skills ao processo pedagógico: desafios e tendências na educação do século XXI. **Vox Humana: Journal of Social Affairs**, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2024.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 23, n. 1, p. 104-125, 2018.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. 8. ed. São Paulo: Futura, 2000.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAES, J. P.; BUCCO, G. B.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; MENDES COSTA, S. D. A inserção profissional dos egressos do curso de Administração no Brasil: análise do perfil, formação e trabalho e proposição de uma tipologia de inserção brasileira. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador, v. 12, n. 2, p. e3113, 2023.

PRELO

MORAES, J. P.; WISSMANN, A. D. M.; JEREMIAS JUNIOR, J.; ANDRADE, A. G. M. Uma análise da inserção profissional dos egressos do curso de Administração no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 23, n. 5, p. 1-29, 2022.

OECD. **Education at a glance 2021: OECD indicators**. Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível em: https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/ Acesso em: 7 maio 2025.

PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, v. 5, n. 2, 2010.

PETRINI, M.; SCHERER, P.; BACK, L. Modelo de negócios com impacto social. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, p. 209-225, 2016.

POSSA, L. C.; SANTANA, J. M.; MUNHOZ, E. S. Acompanhamento de egressos na educação superior: potencialidades para a gestão acadêmica e a avaliação institucional. **Avaliação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 502-519, 2021.

PRATES, M. L. **Uso do Big Data na construção de valor no varejo**: estudo de caso do Walmart. 2016. 135 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

ROZADOS, H. B. F. Uso de indicadores na gestão de recursos de informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 60-76, 2005.

SCHULZ, B. **The importance of soft skills**: education beyond academic knowledge. 2008. Disponível em: https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.599.9539&rep=rep1&type=pdf Acesso em: 18 jun. 2025.

SILVA, A. R. da *et al.* Uma análise quantitativa dos determinantes da evasão no ensino superior EaD. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2322, 2025.

SILVA, F. A.; TARDIVO, R. D.; COSTA, H. G.; SILVA, J. R. da. A implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: estudo de caso em Birigui (São Paulo, Brasil). **Sustainability**, v. 14, n. 19, p. 12746, 2022.

SMALL, L.; SHACKLOCK, K.; MARCHANT, T. Employability: a contemporary review for higher education stakeholders. **Journal of Vocational Education and Training**, v. 70, n. 1, p. 148-166, 2018.

SOMALINGAM, A.; SHANTHAKUMARI, R. Testing and exploring graduate employability skills and competencies. **International Journal of Advancement in Education and Social Sciences**, v. 1, n. 2, p. 36-46, 2013.

SCHWARTZMAN, S. **Educação superior e desenvolvimento**: desafios para a América Latina. São Paulo: Moderna, 2020.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: SALES, V. A. *et al.* Indicadores de Egressos: uma Análise do Acompanhamento de Estudantes Pós-Formação de Cursos EAD da Área de Gestão. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2498, 2025. doi: https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2498

PRELO